

Resenhas

Francisco Allen Gomes. 2004. *Paixão, Amor e Sexo*. Lisboa: Publicações D. Quixote. 260 pp. ISBN: 972-20-2753-3.

A discussão sobre sexo pode assumir diversas tonalidades de significado. A sua dimensão psicossocial é inegável e, mais recentemente, a ênfase, ao nível da saúde, tem vindo a acentuar os seus aspectos mais negativos. Contudo, esta perspectiva será certamente redutora, porque os afectos e a sexualidade são parte integrante da natureza humana, estendendo-se a uma multiplicidade de contextos e manifestações. Como tal, a interessante abordagem que Francisco Allen Gomes desenvolve, no seu livro *Paixão, Amor e Sexo*, atinge o exigente objectivo de proporcionar ao leitor uma travessia extremamente rica sobre a pluralidade de formas, argumentos e revelações que o sexo pode revestir.

A presente obra, que reúne um conjunto de artigos, revistos e alterados, ilustra bem o conhecimento científico sobre os diferentes temas, sendo este complementado pela extraordinária experiência clínica do autor. Para além destes aspectos, a sua escrita crítica e actualizada, ainda que integrando as denominações técnicas necessárias, não fica encerrada num discurso hermético, permitindo a compreensão por leitores menos familiarizados com estas temáticas.

O primeiro capítulo, com o título 'Amores e Desamores', tem início com o texto que dá nome ao livro e remete para os significados do sentimento amoroso. Para este efeito, Francisco Allen Gomes recorre a autores como Roland Barthes, Gabriel García Márquez, Alberoni, Denis de Rougemont e Helen Fisher, entre outros, apresentando uma excelente manta de fragmentos acerca da conceptualização dos afectos amorosos. A este propósito, e atendendo ao trabalho da antropóloga Helen Fisher, guia-nos através da paixão ou amor romântico, da luxúria ou amor físico e do amor afeição, referindo os principais atributos de cada um destes tipos de amor. Esta tipologia oferece uma visão menos poética ou literária do amor, ao retirar

alguma da subjectividade inerente à linguagem sedutora de poetas e escritores, mas apresenta uma perspectiva não menos interessante, ao referir-se aos elementos neurotransmissores e hormonais que caracterizam estas formas de amor dinâmicas e que, por vezes, se interpenetram e podem mesmo ocorrer. Assim, a paixão ou amor romântico manifesta-se num turbilhão emocional e sexual em que as estratégias de sedução se dirigem a um indivíduo de cada vez, havendo um investimento significativo de afecto, tempo e energia. Por recurso à ressonância magnética, verificou-se que as concentrações de dopamina e norepinefrina aumentam, em termos cerebrais, havendo, por outro lado, uma diminuição da serotonina. Por sua vez, a luxúria ou amor físico traduz-se numa intensa necessidade de gratificação sexual, que tem início com uma forte atracção sexual entre duas pessoas. Neste caso, o predomínio é da testosterona, estando esta hormona ligada a um maior nível de actividade sexual e a um maior número de parceiros. No que respeita ao amor afeição, verifica-se a correspondência deste à tranquilidade, segurança e sentimento de bem-estar, estável e suficientemente duradouro para criar os filhos em conjunto. No amor afeição são as hormonas vasopressina e oxitocina as mais presentes, sendo consideradas responsáveis pelos sentimentos de vinculação entre as pessoas. Após esta incursão sobre os diferentes tipos de amor, o autor apresenta-nos algumas reflexões sobre a continuidade do amor, que introduzem o texto seguinte sobre 'Casamento e Rotina Sexual', considerando que 'Para que o amor continue exige-se, pois, muita atenção, poder de negociação e criatividade erótica' (p.30).

No segundo ponto deste capítulo, é abordado o declínio da paixão e a rotina sexual, sendo apresentadas três regras básicas para viver a dois: '1. A nível sexual, é saber dosear a qualidade com a quantidade'; '2. A nível da relação é preciso saber negociar'; e '3. Os filhos e a restante família não se podem substituir ao casal' (p.40). Seguem-se 'Infidelida-

des: Os Porquês de uma Traição' que constitui o terceiro texto e que nos elucida acerca da frequência, tipo e consequências das relações extraconjugais. Em seguida, são exploradas diferenças de género, no que diz respeito à idade e escolha dos parceiros sexuais, havendo uma valorização da atracção física na escolha por parte dos homens, enquanto as mulheres tendem a considerar o estatuto socioeconómico como uma variável a considerar. A este propósito, o autor refere ainda que 'A sexualidade masculina é mais focada nos genitais e no orgasmo, enquanto as mulheres preferem um ambiente romântico e dão maior importância ao jogo amoroso que antecede o coito' (p.49). São ainda criticamente expostos os padrões de relacionamento entre homens mais velhos e mulheres mais novas e de mulheres mais velhas com homens mais novos. O texto que finaliza o primeiro capítulo é dedicado à sexualidade feminina e introduz o capítulo seguinte, sendo clarificadas questões como o orgasmo simultâneo, actualmente posto em causa, mas que, para muitos casais heterossexuais, continua a ser entendido como o objectivo ideal; os diferentes tipos de orgasmo, para os quais não foi encontrado suporte científico e a maior contextualização da sexualidade feminina, que resulta da necessidade de um 'estado de receptividade interna para que os estímulos recebidos adquiram significado erótico' (p.56).

O segundo capítulo, designado 'Os Anos da Mulher' remete para a redescoberta da sexualidade feminina, para o que terá contribuído o surgimento do medicamento Viagra, representando este um significativo desenvolvimento das respostas terapêuticas para a disfunção sexual masculina. Neste contexto, autoras como as irmãs Jennifer e Laura Berman, no seu manual de auto-ajuda de 2001 *For Women Only*, reivindicam para a sexualidade feminina o mesmo nível de investimento, em termos de pesquisa científica, de modo que as mulheres tenham ao seu dispor formas de resolução para a dor e para o aumento do prazer sexual.

'Desajustamentos e Desapontamentos Sexuais' é o título do terceiro capítulo que integra os textos 'Sexualidade e Normalidade', 'Os Problemas Sexuais na Prática Clínica', 'O Aborrecimento Sexual' e 'Disfunção Erétil: Uma Factura da Sexualidade Masculina'. Este capítulo remete para aspectos relacionados com problemas, ao nível do funci-

onamento sexual, e que interferem significativamente com a vida das pessoas. A diminuição do desejo com a idade, quadros psiquiátricos, como a depressão ou a dependência de substâncias, constituem factores que afectam o desejo e o desempenho sexual. No entanto, há que atender também a factores de ordem psicossocial, ilustrados com mensagens exuberantes sobre sexo, frequentes nos meios de comunicação social, que contrastam com o que, na realidade, acontece na vida das pessoas em geral. Citando o autor, 'Na área da sexualidade humana, a falta de desejo sexual será a disfunção metáfora duma sociedade que banalizou o sexo'.

Segue-se um capítulo que descreve, criticamente, os trabalhos de investigação e alguns aspectos biográficos de Alfred Kinsey, destacando a inovação e coragem para a realização, por parte de um biólogo, daquele que foi o primeiro estudo sistemático e com recurso a uma metodologia rigorosa acerca da sexualidade humana.

'Género, Identidade e Orientação' é o quinto capítulo desta obra, sendo analisados aspectos como os factores etiológicos da homossexualidade, com particular relevo para o papel desempenhado por aspectos genéticos e de aprendizagem, alguns deles indevidamente explorados pelos mass media, como foi o caso do 'gene gay', inicialmente apontado pelo artigo publicado pela revista *Science* de 1993, resultado de investigações realizadas por uma equipa do Instituto Nacional de Cancro dos Estados Unidos da América, liderada por Dean Hamer. Neste capítulo, é também discutido o fenómeno transgender, sendo clarificados os conceitos de identidade de género, papel de género e orientação sexual. De forma clara, são ainda descritas as características fundamentais do transexualismo, no qual têm lugar uma identidade, papel e orientação sexual atípicos, e do travestismo, que se caracteriza pela existência de uma identidade de género e orientação típicas e um papel de género atípico.

'As Transformações Sexuais' são o tema do capítulo que se segue, contextualizando alguns acontecimentos históricos e sociais que, de forma mais ou menos directa, ocasionaram modificações no que se refere ao comportamento sexual. Apesar de nunca, como na actualidade, se falar tão abertamente de sexo, os conteúdos das mensagens veiculadas e das imagens utilizadas apresenta enorme diversidade, incluindo, por vezes,

contradições que dificultam a compreensão do que realmente é importante compreender acerca da sexualidade humana. Com efeito, as décadas de 1960 e 1970 apresentaram-se particularmente exuberantes, no que respeita a novas formas de encarar e vivenciar o sexo, em larga medida devido à libertação das mulheres do espartilho da reprodução, dissociando a actividade sexual da procriação, através da utilização da pílula contraceptiva. No entanto, a década de 1980, marcada por um aumento da violência sexual e pelo aparecimento da Sida, colocou em marcha um conjunto de significativas transformações. Nas palavras de Allen Gomes, 'o conceito de sexo seguro passa a envenenar o relacionamento sexual entre os indivíduos e a sexualidade dificilmente poderia ser a mesma' (p. 160). Como tal, a pornografia, as linhas eróticas, o sexo online, entre outros, passam a integrar, de modo mais vincado, o conjunto de comportamentos sexuais que oferecem segurança relativamente ao contágio.

A violação, a pedofilia e o abuso sexual de crianças formam o grupo temático do sétimo capítulo, sendo de salientar a preocupação do autor na clarificação destes conceitos, frequentemente tratados de forma indiscriminada pelos meios de comunicação social, podendo conduzir a uma desinformação da população em geral. Atendendo a este facto, o autor refere que a violação 'é um acto de violência física, ou psíquica, exercido contra a liberdade da outra pessoa, obrigando-a a ter práticas sexuais que não deseja' (p. 185). No que diz respeito à pedofilia, esta é considerada como fazendo parte do grupo das parafilias, caracterizando-se pela presença de 'fantasias, impulsos ou comportamentos sexualmente excitantes e recorrentes envolvendo actividade sexual com crianças pré-púberes' (p. 192). Por sua vez, o abuso sexual de crianças corresponde a um conceito mais abrangente, salientando o papel do contexto social, sobretudo em relação ao abuso intrafamiliar (por exemplo, disfuncionalidade familiar, degradação social, consumo de álcool e drogas, etc.).

A ideia de que a comercialização da actividade sexual corresponde à instrumentalização de uma necessidade com fins económicos é transversal no capítulo dedicado à 'Comercialização do Sexo'. Assim, a prostituição, as sexshops e a pornografia são referidas como formas de obten-

ção de alívio sexual, expansão sexual, divertimento sexual, melhoria do status, possibilidade de estabelecer relações emocionais, sendo que, na opinião do autor, o seu consumo é o gerador da sua produção e não o contrário.

O penúltimo capítulo é dedicado a abordar alguns movimentos surgidos, em particular, nos Estados Unidos, e relacionados com memórias de abuso sexual 'recuperadas' em contextos terapêuticos, tendo tido um forte impacto, mas sabendo-se também que, em muitos casos, corresponderão a falsas memórias. Sobre este assunto, o conceito de histeria é revisitado e visto numa perspectiva de 'sintoma cultural de ansiedade e stresse' (p. 242).

Por último, 'Com a Morte na Alma', somos conduzidos através de uma análise crítica do livro de Philip Roth, *The Dying Anima*, publicado em 2001, que serve de pretexto a Allen Gomes para a partilha de considerações acerca da riqueza das relações entre as pessoas, do ciúme, da sedução, do vínculo sexual e do poder.

Ana Galhardo

Instituto Superior Miguel Torga

George Steiner. 2005. *A Ideia de Europa*, Prefácio de José Manuel Durão Barroso. Ensaio introdutório de Rob Riemen. Tradução: Maria de Fátima St. Aubyn. Lisboa: Gradiva. 64pp. ISBN 989-616-022-8.

A ideia de Europa é sobreponível às grandes ideias humanistas. Pensar o humanismo, as ideias que transformaram o Homem e o Mundo, é pensar a cultura que nasceu e floresceu na Europa através dos séculos, nobilitando o espírito, fazendo resvalar para a penumbra ou escuridão dos tempos a nobreza de nascimento.

É no convívio com as obras dos poetas, dos prosadores, dos que fazem a leitura do quotidiano pelo viés da pensabilidade dos factos, dos que interiorizam as vivências desenvolvendo-as em objectos de arte, dos que enfim enunciaram doutrina e fixaram o futuro em aproximações transcendentais, que o homem supera o possível da sua condição animal e rivaliza com a divindade.